

# Orquestra Sinfónica

## do Porto Casa da Música

Concerto de Ano Novo

02 Jan · 2015 · 21:00 · Sala Suggia

Otto Tausk direcção musical

### Carl Maria von Weber

*Convite à Dança*, J. 260 (orq. Berlioz)

[1819, ORQ.1841; C.9MIN.]

### Johann Strauss II

*Quadrilha dos Artistas*, op. 201

[1858; C.6MIN.]

### Johannes Brahms

Suite de Valsas das *Canções de Amor*,  
op. 52/65 [1868-69, ORQ.1870; C.11MIN.]

1. Rede Mädchen, allzuliebes
2. Am Gesteine rauscht die Flut
3. Die grüne Hopfenranke
4. Nagen am Herzen fühl ich ein Gift mir
5. Nein, es ist nicht auszukommen
6. Wenn so lind dein Auge mir
7. Am Donaustrande, da steht ein Haus

### Johann Strauss II

*Contos dos Bosques de Viena*, op. 325

[1868; C.11MIN.]

### Franz von Suppé

Abertura de *Cavalaria ligeira*

[1866; C.8MIN.]

### Johann Strauss II

Polca “*Trovão e Relâmpago*”, op. 324

[1868; C.3MIN.]

### Josef Strauss

Polca “*À prova de fogo*”, op. 269

[1869; C.3MIN.]

### Richard Strauss

Suite de *O Cavaleiro da Rosa*, op. 59

[1911, ORQ.1944; C.22MIN.]

Concerto sem intervalo

Alemanha 2015



casa da música

## Ano Novo em Passos de Dança

Seguindo a tradição dos Concertos de Gala do século XIX, este programa com que a Casa da Música inaugura o ano de 2015 reúne música variada e apelativa, com natural inclinação para os ritmos das danças de salão oitocentistas mais populares. A valsa, com uma métrica ternária acentuada no primeiro tempo, conquistou os salões da Alemanha, Áustria e Boémia a partir do século XVIII, fazendo rodopiar os pares e dando-lhes o pretexto ideal para juntarem os corpos ocultos na flutuação dos vestidos de noite. Mas a obra que **Carl Maria von Weber (1786-1826)** compôs em 1819, originalmente para piano, enquadra-se num outro universo, o do concerto para fruição pura da música, em que esta não é já um mero suporte para outro acontecimento social. O *Convite à Dança* foi a primeira valsa escrita nestes moldes, tornando-se uma das grandes valsas de concerto românticas que tantas páginas haviam de preencher ao longo do século. Mais do que isso, assume-se como uma obra programática, já que usa a sua introdução para ilustrar o convite propriamente dito do cavalheiro à donzela – o primeiro pela voz do violoncelo, a segunda pela do clarinete. O convite surge na melodia interrogativa do violoncelo; a uma primeira recusa segue-se a insistência e, então, a aceitação. Uma breve troca de palavras que se adivinha no diálogo entre os dois instrumentos e a preparação para a dança precedem a valsa propriamente dita, com todo o brilhantismo que lhe é característico e a que não é alheia a orquestração realizada por Berlioz em 1841. Após o final apoteótico da valsa, a história encerra com uma coda que ilustra a despedida do

par, relembrando o tema da introdução.

A dinastia **Strauss** marcou definitivamente o panorama musical vienense do século XIX, elevando a valsa, mas também outras danças como as polcas e as quadrilhas, a géneros de eleição de um repertório sinfónico ligeiro de grande popularidade. Ainda hoje os emblemáticos Concertos de Ano Novo da Filarmónica de Viena, iniciados em 1939, são um momento especial de celebração desta música, que desde a origem teve repercussões internacionais – com as sucessivas digressões de Johann Strauss I e II (pai e filho), que levaram as suas obras a percorrer a Europa e a América.

A quadrilha é uma dança que tem as suas raízes no século XVII, nas coreografias executadas em desfiles militares por cavaleiros e os seus cavalos, em grupos de quatro. A popularidade conquistada levou-a a ser cultivada como uma dança comum, já sem cavalos, e a adquirir maior complexidade até ser introduzida em França, em meados do século XVIII, e mais tarde em Inglaterra. Praticada pelas classes altas, em grupos de quatro casais, dependia mais dos efeitos geométricos obtidos pelas diferentes disposições dos bailarinos do que da sua agilidade individual.

Na *Quadrilha dos Artistas*, **Johann Strauss II (1825-1899)** faz um *pot-pourri* de obras bem conhecidas de outros compositores, ou antes, de pequenos excertos dessas obras, em geral facilmente identificáveis. A peça foi apresentada em Fevereiro de 1858, no Baile da Associação “Hesperus” dos Artistas de Viena, e a selecção de temas reflectia a programação da temporada de concertos que se iniciava. Ao longo de pouco mais de 5 minutos, ouvem-se excertos da *Marcha Nupcial* de Mendelssohn, da Sinfonia K.40 e da *Flau-*

APOIO

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

PATROCINADOR OFICIAL  
ANO ALEMANHA

SANTA  
CASA

Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

SONAE

Deutsche Bank



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

RÉSEAU  
VARÈSE



reseo

REMA

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO

EUROPEAN  
CONCERT HALL  
ORGANISATION

TENSO

ta Mágica de Mozart, do *Carnaval de Veneza* de Ernst e de outras obras de Weber, Chopin, Paganini, Meyerbeer, Schulhoff, Schubert e Beethoven, adaptadas, por vezes grotescamente, ao propósito da dança.

*Contos dos Bosques de Viena* é uma grande valsa em forma de poema sinfónico, escrita por Strauss II numa altura em que o seu domínio do género era tal que se entregava à experimentação em seu torno. Ainda assim, os temas melódicos em que se baseia a obra mantêm tamanha força comunicativa que esta se tornou virtualmente a mais célebre entre as valsas do compositor, secundando apenas *No Belo Danúbio Azul*. Incluída no programa do primeiro Concerto de Ano Novo de Viena, em 1939 (que curiosamente não incluía o *Danúbio Azul*), inicia-se com uma introdução serena que parece conduzir a um ambiente pastoral mais de acordo com o género antepassado da valsa, o *Ländler*, remetendo para os arredores rurais de Viena e as suas florestas – pelo menos assim defendia o autor das notas de programa para esse concerto histórico de 39, Constantin Schneider. Seguindo o mote de um tema na cítara – instrumento usualmente substituído pela harpa, como acontece neste concerto, ou pelo quarteto de cordas –, os temas que são apresentados mantêm o vigor contagiante da valsa vienense, destacando-se entre eles um dos mais famosos de Strauss, que inicia a secção interpretada pelo *tutti* da orquestra e regressa quase no final.

No que respeita à família Strauss, ouviremos ainda duas bem conhecidas polcas: a *Polca “Trovão e Relâmpago”, op. 324* de Johann Strauss II e a *Polca “À prova de fogo”, op. 269* de Josef Strauss (1827-1870), irmão do anterior. A polca

é uma dança cuja origem não está estabelecida, mas sabe-se que se expandiu a partir de Praga para outras cidades europeias, em meados do século XIX. Em Viena, esta dança de salão deu origem a estilos diferentes, estando os dois principais ilustrados neste concerto: a *“Trovão e Relâmpago”* é uma *schnell-polka*, de tempo rápido, e *“À prova de fogo”* uma polca francesa, mais lenta e graciosa. Esta última foi escrita especialmente para a festa de uma empresa de fabrico de cofres metálicos, e tomou como título o *slogan* desses mesmos cofres.

A inclusão de Aberturas nos concertos orquestrais, sem cantores, é uma forma de trazer para palco uma referência ao repertório que habitualmente se interpreta nos Concertos de Gala, as árias de ópera. A Abertura inclui referências aos principais temas musicais que delinearão a obra em causa, seja ela uma ópera, um bailado ou outro género – uma prática que se tornou corrente especialmente no século XIX. *Cavalaria Ligeira* é uma opereta do compositor austríaco **Franz von Suppé** que caiu no esquecimento. A sua Abertura, contudo, contraria este destino e faz parte do repertório de orquestras de todo o mundo. Data de 1866, o ano anterior à união da Áustria e Hungria num mesmo Império que duraria até final da Primeira Grande Guerra, e reflecte o fascínio que os austríacos então nutriam pela cultura mais exótica dos seus vizinhos. Os temas militares são imediatamente convocados no início, com o solo de trompete em estilo de fanfarra que se estende depois a outros metais. Após um tema rápido nas cordas, regressam os motivos militares com o famoso tema galopante, primeiro nos metais e logo alar-

gado a toda a orquestra. Com a chamada do clarinete solo ouvir-se-á, depois, o tema húngaro da opereta, num uníssono emotivo das cordas.

O restante programa deste concerto desloca-se para a Alemanha, o novo País Tema da programação da Casa da Música para 2015, mas continua focado na valsa. **Johannes Brahms** era um admirador assumido e amigo de Johann Strauss II, tendo afirmado que daria tudo para ter escrito o *Danúbio Azul*, embora os seus estilos fossem muito diferentes. E por falar em *Ländler*, o tal antepassado da valsa, cabe aqui apontar que Brahms tinha acabado de editar, em Maio de 1869, os *20 Ländler*, D. 366 de Schubert. Logo no Verão seguinte, escreve as suas *Liebeslieder – Canções de Amor* – e anota a indicação “Em tempo de *Ländler*”. Estas foram escritas com vista às interpretações domésticas, sem intenção de se tornarem peças de concerto, com poemas traduzidos por Georg Friedrich Daumer a partir de originais russos, polacos e húngaros (extraídos da colectânea *Polydora*, de 1855). Ainda assim, a aparente simplicidade de peças ancoradas nas referências à canção popular não faz submergir as abordagens criativas do compositor, pelo que ao longo do ciclo se pode assistir a uma contínua convivência entre os contornos populares e o tratamento artístico do material.

A pedido do maestro Ernst Rudorff, Brahms fez um arranjo para vozes e pequena orquestra de nove canções – oito números de *Liebeslieder* e um outro do ciclo seguinte *Neue Liebeslieder*. Neste concerto ouviremos as versões instrumentais de sete números desta suite.

Convém assinalar, num programa em que o nome Strauss assume tão grande peso, a ausência de qualquer ligação entre a família de Viena e **Richard Strauss**, compositor alemão de Munique. Strauss escreveu a ópera *O Cavaleiro da Rosa* em 1911, e com ela conquistou a fama internacional – estreada em Dresden, nos meses seguintes era já encenada em Milão, Viena e Roma, e em 1913 chegava ao Metropolitan de Nova Iorque. Em 1926 surgia a versão cinematográfica, de Robert Wiene, com música original de Strauss interpretada ao vivo (tal como será exibida a 7 de Fevereiro na Casa da Música, no âmbito do ciclo Invicta.Música.Filmes, com banda sonora interpretada ao vivo por esta mesma orquestra). Foi de facto um sucesso imediato, embora alguma crítica mais intransigente não visse com bons olhos a utilização das valsas, género já fora de moda naquele tempo e, por outro lado, posterior ao período em que se passa o enredo, o reinado de Maria Teresa da Áustria (1740-1780). A verdade é que nada disto tem importância quando se ouve a sofisticação e inventividade das valsas de Richard Strauss, que sustentam na perfeição uma trama sentimental e cómica, seguindo uma linha narrativa que se identifica com a das óperas de Mozart e é mesmo construída como uma homenagem a este compositor.

Com o sucesso da ópera e das suas valsas, foram surgindo várias suites não autorizadas e pouco apreciadas pelo compositor, pelo que este, em 1944, decidiu escrever ele próprio uma suite de concerto, usando a introdução da ópera como abertura da suite, valsas dos Actos I e II e uma conclusão brilhante.

## OTTO TAUSK DIRECÇÃO MUSICAL

Como Director Musical da Orquestra Sinfónica e Ópera do Teatro de St. Gallen, Otto Tausk conquistou a aclamação da crítica pelos níveis a que conseguiu elevar os seus músicos e cantores. É um músico muito respeitado na Holanda, de onde é natural e onde trabalhou com todas as principais orquestras, destacando-se a sua bem-sucedida estreia com a Orquestra do Concertgebouw, em 2012, que resultou num convite imediato para regressar. A sua técnica e conhecimento, imbuídos da energia e carisma musical que transporta para junto dos músicos, é absolutamente contagiante.

Na temporada de 2014/15 em St. Gallen, Otto Tausk estará no fosso de orquestra dirigindo produções de *O Rapto do Serralho*, uma reposição de *A Cidade Morta* de Korngold e a estreia suíça de *Written on Skin* de George Benjamin. Dirige ainda concertos com solistas como Frank Peter Zimmermann, Paul Lewis e Nareh Arghamanyan.

Ao longo da temporada, prossegue os contactos como convidado da Filarmónica dos Países Baixos (*Sinfonia* de Berio), Sinfónica Escocesa da BBC, Orquestra Verdi de Milão, Filarmónica Nacional da Rússia em Moscovo, além das estreias com a Filarmónica de Estugarda, SWR em Estugarda e Baden-Baden e Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. A sua popularidade como maestro convidado no hemisfério sul leva-o a regressar às Sinfónicas da Tasmânia e do Oeste Australiano na Primavera de 2015.

Em 2011 foram editadas as arrebatadoras *Orchesterlieder* de Hans Pfitzner, com Tausk dirigindo a Filarmónica do Noroeste da Alemanha, gravação que foi apreciada internacionalmente e mere-

ceu o “Choc du mois” da revista francesa *Classica*. No mesmo ano foi-lhe atribuído o Prémio de Olifant pela Cidade de Haarllem, em reconhecimento da sua contribuição para as Artes no seu país, particularmente enquanto Director Musical da Holland Symfonia entre 2007 e 2012. O júri elogiou a sua programação inovadora e sem fronteiras e o compromisso com a atracção de novos públicos.

Otto Tausk nasceu em Utrecht e ganhou vários prémios como jovem violinista. Estudou o instrumento com Viktor Liberman e Istvan Parkanyi, e direcção de orquestra com Jurjen Hempel e Kenneth Montgomery. Prosseguiu os estudos com o maestro e professor lituano Jonas Aleksa no Conservatório de Vilnius, uma fase que o influenciou profundamente. Entre 2004 e 2006, foi maestro assistente de Valery Gergiev na Filarmónica de Roterdão. Após o período orientado por Gergiev, foi convidado para trabalhar com a Orquestra do Teatro Mariinski e com a Filarmónica de Roterdão.

## ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

**Baldur Brönnimann** *maestro titular*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rohrer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin e Peter Eötvös.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Au-

ditório Gulbenkian. Para além da apresentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

**Violino I**

James Dahlgren\*  
José Pereira\*  
Radu Ungureanu  
Ianina Khmelik  
Andras Burai  
Roumiana Badeva  
Vladimir Grinman  
Tünde Hadadi  
Alan Guimarães  
Evandra Gonçalves  
Emília Vanguelova  
Jorman Hernandez\*

**Violino II**

Nancy Frederick  
Tatiana Afanasieva  
Lilit Davtyan  
Pedro Rocha  
Mariana Costa  
Germano Santos  
Domingos Lopes  
Paul Almond  
Vítor Teixeira  
José Sentieiro

**Viola**

Simon Tandree\*  
Anna Gonera  
Hazel Veitch  
Rute Azevedo  
Luís Norberto Silva  
Theo Ellegiers  
Jean Loup Lecomte  
Emília Alves

**Violoncelo**

Feodor Kolpachnikov  
Michal Kiska  
Gisela Neves  
Aaron Choi  
Bruno Cardoso  
Hrant Yeranosyan

**Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Joel Azevedo  
Altino Carvalho  
Slawomir Marzec

**Flauta**

Ana Maria Ribeiro  
Alexander Auer  
Beatriz Baião\*

**Oboé**

Tamás Bartók  
Eldevina Materula

**Clarinete**

Luís Silva  
Carlos Alves  
António Rosa  
Gergely Suto

**Fagote**

Gavin Hill  
Robert Glassburner  
Vasily Suprunov  
Pedro Silva

**Trompa**

Bohdan Sebestik  
Eddy Tauber  
José Bernardo Silva  
Hugo Carneiro  
Hugo Sousa\*

**Trompete**

Sérgio Pacheco  
Ivan Crespo  
Luís Granjo  
Rui Brito

**Trombone**

Dawid Seidenberg  
Tiago Nunes\*  
Nuno Henriques\*

**Tuba**

Sérgio Carolino

**Tímpanos**

Jean-François Lézé

**Percussão**

Nuno Simões  
Paulo Oliveira  
André Dias\*  
Renato Peneda\*  
Marcelo Pinho\*  
João Tiago Dias\*

**Harpa**

Ilaria Vivan  
Ana Paula Miranda\*

**Celesta**

Luís Filipe Sá\*

\*instrumentistas convidados

**CONSELHO DE FUNDADORES**

PRESIDENTE  
LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA  
VICE-PRESIDENTES  
JOÃO NUNO MACEDO SILVA  
JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

**ESTADO PORTUGUÊS**

MUNICÍPIO DO PORTO  
GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO  
ACA GROUP  
AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S.A.  
ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S.A.  
AUTO - SUECO, LDA.  
AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.  
BA VIDRO, S. A.  
BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.  
BANCO BPI, S.A.  
BANCO CARREGOSA  
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A.  
BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.  
BIAL - SGPS, S.A.  
CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL  
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS  
CEREALIS, SGPS, S.A.  
CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S.A.  
COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S.A.  
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S.A.  
CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S.A.  
CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES  
INFORMÁTICA E SISTEMAS, S.A.  
FUNDAÇÃO EDP  
EL CORTE INGLÊS, GRANDES ARMAZÉNS, S.A.  
GALP ENERGIA, SGPS, S.A.  
GLOBAL SHOPS RESOURCES, SLU  
GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.  
GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S.A.  
GRUPO VISABEIRA - SGPS, S.A.  
III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS  
E IMOBILIÁRIOS, S.A.  
LACTOGAL, S.A.  
LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S.A.  
METRO DO PORTO, S.A.  
MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.  
MOTA - ENGIL SGPS, S.A.  
MUNICÍPIO DE MATOSINHOS  
OLINVEST - SGPS, LDA.  
PESCANOVA  
PORTO EDITORA, LDA.  
PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.  
PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS  
RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S.A.  
REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS  
DE GRÉS, S.A.  
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.  
SOGRAPE VINHOS, S.A.  
SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS  
TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A.  
SOMAGUE, SGPS, S.A.  
SONAE SGPS, S.A.  
TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S.A.  
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S.A.  
UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

**EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO**

CACHAPUZ  
CINS.A.  
CREATE IT  
DELOITTE  
GRUPO DOURAZUL  
EFACEC  
EUREST PORTUGAL  
JOFE BAR  
MANVIAS.A.  
NAUTILUS.S.A.  
SAFIRA FACILITY SERVICES S.A.  
STRONG SEGURANÇA S.A.  
VICAIMA

**OUTROS APOIOS**

DILVA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS  
IMOBILIÁRIOS, S.A., É PATRONO DO MAESTRO TITULAR  
DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASADA MÚSICA  
RAR  
PATHENA  
I2S  
VORTAL



casa da música

MEGENAS  
PROGRAMAS DE SALA

**mas** PORTO PALÁCIO  
CONGRESS HOTEL & SPA  
COMPLEXO EXPOSICIONAL P&P  
★★★★

MEGENAS  
CASA DA MÚSICA



APOIO  
INSTITUCIONAL



MEGENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

